

CONTROLES INTERNOS VERSUS PANDEMIA COVID-19: UM ESTUDO SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS GESTORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COMERCIAIS DA CIDADE DE CURITIBA/PR

INTERNAL CONTROLS VERSUS COVID-19 PANDEMIC: A STUDY ON THE PERCEPTIONS OF MICRO AND SMALL BUSINESS MANAGERS IN THE CITY OF CURITIBA/PR

DIVANE DIAS DOS SANTOS NASCIMENTO

Instituto Federal do Paraná. E-mail: divane.nascimento@ifpr.edu.br

ANA CAROLINA TEIXEIRA

Instituto Federal do Paraná. E-mail: ana.carol.t14@gmail.com

JAQUELINE SILVA GOLINELI

Instituto Federal do Paraná. E-mail: jaquelinesilvagolineli@gmail.com

Resumo: As micro e pequenas empresas, segundo dados públicos, representam a maior parte do movimento econômico e empregatício do Brasil, mas também, possuem altas taxas de mortalidade no período de curto prazo, situação agravada em cenário pandêmico. Assim, este artigo buscou identificar quais as percepções dos gestores de micro e pequenas empresas (MPE's) comerciais em relação aos controles internos no período da pandemia Covid-19. Metodologicamente o trabalho configurou-se como uma pesquisa bibliográfica, descritiva, qualitativa e *Survey* na coleta de dados com a aplicação de questionário online com questões abertas e fechadas direcionadas aos gestores comerciais de MPE's. Os resultados evidenciaram que os gestores de micro e pequenas empresas comerciais, em sua maioria, possuem o entendimento dos benefícios, funcionalidade e utilizam algum tipo de controle interno, assim como, na pandemia esses controles não passaram por mudanças significativas, pois já eram aplicados anteriormente como ferramenta de gestão na tomada de decisão, mas, ainda há gestores que não utilizam e é necessário a adaptação de ferramentas para controle de situações problemáticas que possam surgir principalmente em períodos de crise, como a pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: *Gestores. Micro e Pequenas Empresas. Controles Internos. Pandemia.*

Abstract: *Micro and small companies, according to public data, represent most of the economic and employment movement in Brazil, but they also have high mortality rates in the short term, a situation that is aggravated in a pandemic scenario. Thus, this article sought to identify the perceptions of commercial micro and small business managers (SME's) in relation to internal controls in the period of the Covid-19 pandemic. Methodologically, the work was configured as a bibliographic, descriptive, qualitative research and Survey in the collection of data with the application of an online questionnaire with open and closed questions directed to commercial managers of SME's. The results showed that managers of micro and small commercial companies, for the most part, have an understanding of the benefits, functionality and use of some type of internal control, as well as, in the pandemic, these controls did not undergo significant changes, as they were already applied previously. as a management tool in decision making, but there are still*

managers who do not use it and it is necessary to adapt tools to control problematic situations that may arise mainly in times of crisis, such as the Covid-19 pandemic.

Keywords: *Managers. Micro and Small Enterprises. Internal Controls. Pandemic.*

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Economia do Governo Federal (2020), as micro e pequenas empresas representam a maior parte do desenvolvimento econômico do país, com participação de 30% no PIB em 2020, sendo responsáveis por 55% dos empregos gerados. Segundo pesquisa de Sobrevivência de Empresas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas - SEBRAE (2020), realizada com base de dados da Receita Federal, a taxa de mortalidade no tempo de 1 a 5 anos para as microempresas é de 21,6% e empresas de pequeno porte de 17%, onde 3 em cada 10 pessoas que abrem o negócio próprio, encerram as atividades após 5 anos.

Outro fator determinante para a contribuição do fechamento precoce das empresas deste porte é o momento de crise por conta da pandemia da Covid-19, onde gestores encontram dificuldades nas tomadas de decisões no qual Hassan *et al.* (2020) destacam que diversos administradores demonstraram uma preocupação em como lidar com a pandemia, tentando compreender como ela afetaria seus negócios, assim como, quais medidas poderiam ser implementadas.

Com isso, segundo Pereira (2019) as causas que levam micro e pequenas empresas ao encerramento das atividades podem estar ligadas às falhas e à falta de conhecimentos gerenciais, sendo assim, deve-se atentar para possíveis métodos que reduzam a mortalidade precoce das empresas deste porte (HASSAN *et al.*, 2020).

Dessa forma, surge o interesse desta pesquisa voltada à relação do controle interno em microempresas e empresas de pequeno porte (MPE's) comerciais na visão dos gestores em momento de pandemia, onde Belizário e Almeida (2020) demonstram que o setor comercial foi o mais vulnerável com uma queda do varejo total de 29,5% do faturamento neste período de crise pandêmica.

Deste modo, esta pesquisa tem como problemática a seguinte indagação: quais são as percepções dos gestores de micro e pequenas empresas do setor de comércio da cidade de Curitiba/PR em relação aos controles internos no período da pandemia da Covid-19?

Para obter a resposta da questão indagada, busca-se o objetivo geral de identificar quais são as percepções dos gestores de MPE's do setor de comércio da cidade de Curitiba/PR em relação aos controles internos neste período de pandemia da Covid-19 e como objetivos específicos verificar quais controles são utilizados nas empresas, assim como analisar a possível implementação de novos controles internos devido a pandemia.

A pesquisa está dividida em cinco seções, incluindo a introdução. Na segunda seção apresenta-se o referencial teórico com tópicos e subtópicos: definição de micro e pequenas empresas; gestão de micro e pequenas empresas; controles internos - conceitos e objetivos; classificação de controles internos; micro e pequenas empresas: pandemia Covid-19. Na terceira seção a metodologia utilizada, na quarta seção a análise e discussão dos resultados e, por fim, na quinta seção, as considerações finais da pesquisa seguida das referências.

Assim, esta pesquisa visa contribuir com a sociedade e a comunidade acadêmica na identificação das percepções dos gestores de Microempresas (ME's) e empresas de Pequeno Porte (EPP's) do ramo de comércio, da cidade de Curitiba/PR sobre controles internos levando em consideração o momento de pandemia, na tentativa de entender os conhecimentos dos gestores sobre controles internos e quais utilizam, enfatizando a importância do uso como ferramenta auxiliar aos gestores na tomada de decisões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As micro e pequenas empresas têm suas características de enquadramento variadas conforme a finalidade da informação. Tais referências são intituladas por diferentes órgãos para sua classificação, como

pelo Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas empresas (SEBRAE), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Sustentável (BNDES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Cada organização estabelece uma conceituação para tratar essas empresas de acordo com seus objetivos, como por questões de regulamentação, arrecadação, tributação, pesquisa e análise.

De acordo com a Lei Complementar 123/2006 Artigo 3º, que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e Pequenas Empresas, é descrito:

I - No caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); II - no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

Visando outros aspectos para sua classificação, o SEBRAE utiliza como critério o número de empregados da empresa, na qual para as microempresas em setores específicos como de indústria e na construção civil, o número pode ser de até 19 empregados, já para comércio e serviços é de até 9 empregados. Para as Pequenas Empresas e para ambos os setores citados, há variação de 20 a 99 empregados e de 10 a 49 empregados, sucessivamente (SEBRAE, 2013). Por outro lado, essas empresas são caracterizadas pelo IBGE de acordo com o perfil:

Baixa intensidade de capital, altas taxas de natalidade e de mortalidade; [...]; forte presença de proprietários, sócios e membros da família como mão-de-obra ocupada nos negócios; poder decisório centralizado; baixo investimento em inovação tecnológica (IBGE, 2003, p.18).

Outro órgão, este de financiamento, que designa aspectos relacionados ao porte das ME's e EPP's é o BNDES, que tem por base o faturamento, entretanto, há faixas com valores específicos, conforme Quadro 1 - Faturamento Anual BNDES.

Quadro 1 – Faturamento Anual BNDES

PORTE	RECEITA OPERACIONAL BRUTA ANUAL OU RENDA ANUAL
Microempresa	Menor ou igual a R\$360 mil
Pequena empresa	Maior que R\$360 mil e menor ou igual a R\$4,8 milhões
Média empresa	Maior que R\$4,8 milhões e menor ou igual a R\$300 milhões
Grande empresa	Maior que R\$300 milhões

Fonte: BNDES, 2018. Adaptado pelas autoras, 2022.

Contudo, visto que há mais de uma definição em relação a classificação das empresas quanto ao porte, será utilizado nesta pesquisa o enquadramento referente à Lei Complementar 123/2006, ou seja, com base no faturamento da micro e pequena empresa.

2.1.1 GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O cenário econômico atual revela o crescente número de micro e pequenas empresas que operam no mercado, assim, saber como geri-las é fundamental para a saúde dos negócios e a permanência da mesma na economia, onde em decorrência de rotinas de controles na organização, se tem uma boa gestão, sendo assim, gestão é o “gerenciamento, administração, comando, controle e governança sobre [...] a empresa a ser administrada” (ARENHART E SAMPAIO, 2020, p.5).

Desta forma, torna-se necessário cuidado e atenção ao processo de gestão das micro e pequenas empresas, pois estas possuem considerável representatividade no desenvolvimento econômico do país. De acordo com o Ministério da Economia do Governo Federal (2020) e, segundo pesquisa do SEBRAE (2020), é alta a taxa de mortalidade no tempo de um a cinco anos para as microempresas e empresas de pequeno porte.

Segundo Pereira (2019), “são várias as causas que levam micro e pequenas empresas ao fracasso, dentre algumas é possível citar as falhas gerenciais, falta de conhecimentos gerenciais, fatores econômicos e a falta de conhecimento de mercado”. Portanto, a gestão definida como “a atividade de se conduzir uma empresa ao atingimento do resultado desejado por ela, apesar das dificuldades” deve existir para o devido cuidado com o negócio (NAKAGAWA, 1993, P. 42).

Para Hurt (2014) é necessário ter um controle interno para evitar situações graves e até mesmo a falência, além do mais, segundo Pereira (2014), o uso de controle interno em MPE's minimiza os problemas e mantém a eficiência e eficácia dos processos sendo essencial para garantir a sua sobrevivência e sucesso da empresa, pois, com a aplicação dos controles internos é possível obter resultados significativos na execução das atividades empresariais e gerar a confiabilidade das informações com adequada mensuração da situação patrimonial e financeira.

Nesse contexto, observa-se a necessidade de o gestor estar preparado para gerir seu negócio, recorrendo a ferramentas contábeis eficazes para o desenvolvimento e continuidade da mesma, dispondo-se de controles para que assim seja possível tomar decisões assertivas na organização, conservando-a no mercado.

2.2 CONTROLES INTERNOS - CONCEITOS E OBJETIVOS

Segundo Attie (2018, p. 199-200), o controle interno compreende meios planejados em uma organização para dirigir, restringir, governar e conferir suas várias atividades com o propósito de fazer cumprir os seus objetivos. Crepaldi (2004, p.213) determina que controles internos representam métodos ou rotinas existentes para proteger os ativos, produzir os dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

De acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade - Técnicas de Auditoria Independente 315 R2 (DOU, 2021):

Sistema de controle interno é o sistema planejado, implementado e mantido pelos responsáveis pela governança, pela administração e por outros empregados para fornecer segurança razoável quanto ao alcance dos objetivos da entidade no que se refere à confiabilidade dos relatórios financeiros, à efetividade e eficiência das operações e à conformidade com leis e regulamentos aplicáveis.

A necessidade de aperfeiçoamento dos procedimentos internos utilizados nas empresas juntamente com o processo de expansão são os pontos iniciais do surgimento dos controles internos, os quais obtiveram destaque de suma importância no planejamento e execução empresarial (MACEDO, 2018). É válido alegar que independentemente do tamanho do negócio, é necessário ter os seus controles em dia para que o empresário consiga analisar o desempenho de sua empresa, pois, sem isso, a tomada de decisões se torna arriscada (TOFFANIN, 2013, p.7).

Diante das ideias expostas pelos autores Macedo e Toffanin e pela norma contábil NBC - TA 315 R2, os controles internos surgem para a proteção e administração do patrimônio, com métodos que visam obter informações pertinentes ao negócio e uma visão completa do mesmo para auxiliar na gestão empresarial e em decisões a serem tomadas, além de garantir a eficiência, a eficácia e os melhores resultados possíveis de acordo com o planejamento da entidade.

Além do mais, com relação ao objetivo de um controle interno, segundo Pereira (2017), é garantir a continuidade da empresa, acompanhando a execução de seus atos e assim prevenir ou corrigir as ações a serem desempenhadas, sendo possível prever a ocorrência de erros graves ou fraudes que possam prejudicar a organização.

2.2.1 CLASSIFICAÇÃO DE CONTROLES INTERNOS

Os controles internos podem ser caracterizados, como contábeis ou administrativos, onde, controles contábeis compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos que tratam e se relacionam com a proteção dos bens e a fidelidade dos registros contábeis, ou seja, fornece uma segurança razoável e controles administrativos abrangem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos ligados principalmente à eficiência operacional e obediência às diretrizes administrativas (GODOY, 1998, p. 51).

De acordo com a definição exposta pelo autor Godoy, entende-se que os controles internos contábeis estão relacionados ao patrimônio da empresa e atividades que envolvem a sua manutenção e operação, quanto aos controles internos administrativos estão relacionados ao planejamento organizacional, desde a aplicação de suas políticas internas quanto à gerência do pessoal.

Para exemplificação, segundo Almeida (2012, p. 57) são elementos de controles internos contábeis:

Sistemas de conferência, aprovação e autorização; controles físicos sobre ativos e auditoria interna. Assim como, são casos de controles internos administrativos: análises estatísticas de lucratividade por linha de produtos; controle de qualidade; treinamento de pessoal; estudos de tempos e movimentos; análises das variações entre os valores orçados e os incorridos; controle dos compromissos.

No Quadro 2 - Tipos de Controles Internos, Kremer *et al.* (2020) apresentam uma síntese dos principais tipos de controles internos exercidos por meio de atividades básicas, onde teve como base definições de diversos autores.

Quadro 2 – Tipos de Controles Internos

CONTROLES	DEFINIÇÃO	AUTORES
Controle de caixa/banco	Para atingir os seus objetivos as empresas necessitam do controle de fluxo de caixa, a fim de prever os saldos necessários de entradas de recursos para suprir as saídas e, assim, evitar possíveis problemas na hora de cumprir com as suas obrigações, usufruindo de informações que lhe darão com antecedência os períodos de necessidade de capital.	(ZDANOWICZ, 2001)
Controle de estoque	Os estoques constituem o principal item do ativo de muitas empresas e dedica-se geralmente um tempo considerável à sua verificação, ou seja, é o procedimento realizado para registrar, conferir e controlar a entrada ou saída de bens, e possíveis divergências podem originar grandes prejuízos para a organização.	(CREPALDI 2004)
Controle de contas a receber	As contas a receber são das mais importantes contas do ativo circulante, pois envolvem as entradas de valores referentes às vendas a prazo, estas devem ser registradas a partir da realização da entrega do bem ou quando houver a prestação efetiva do serviço pela empresa.	(ALMEIDA, 1996)
Controle de contas a pagar	Contas a pagar significa todos os compromissos da empresa, é a parte integrante do processo de gestão do fluxo de caixa, utilizado para o controle de pagamento de fornecedores e de outros pagamentos inerentes às atividades normais da empresa, além de pagamentos relativos às aquisições de investimentos em novos permanentes operacionais ou não-operacionais.	(FILHO, 2005)
Controle de compras	Para obter-se um controle interno eficiente com relação aos procedimentos de compras, é fundamental que estas estejam segregadas em funções de: recepção de mercadorias, contabilização e pagamento; além disso, é necessário preocupar-se com o custo, qualidade e prazos de entrega no momento da escolha dos fornecedores.	(FLORIANO & LOZECKYI, 2008).
Controles de imobilizados	O ativo imobilizado ao ser adquirido não há a intenção de vendê-lo e, assim, permanece por vários exercícios na estrutura patrimonial para a realização das atividades meio ou fins da organização, por consequente, o controle do ativo imobilizado necessita sempre trazer informações verídicas para a entidade visto isso ser relevante para a consecução dos resultados.	(ALMEIDA, 2003) (ATTIE, 2011)

Controle da contabilidade	Procedimentos e registros pertinentes a salvaguarda dos ativos e a fidedignidade das demonstrações financeiras da empresa.	(FLORIANO & LOZECKYI, 2008).
Controle de Recursos Humanos	Para estabelecer políticas importantes dentro da empresa, fazendo com que os colaboradores saibam quais as normas e diretrizes que devem ser tomadas ou evitadas.	(RODRIGUES, 2013).

Fonte: Kremer *et al.*, 2020, p. 68.

De acordo com a síntese elaborada no Quadro 2, referente aos tipos de controles, percebe-se a relevância de cada controle e a sua devida importância para serem utilizados com o intuito de ter uma visão adequada da situação financeira, econômica e patrimonial, assim como, gerir pontos administrativos e organizacionais atendendo aos seus objetivos visando obter os melhores resultados possíveis.

2.3 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: PANDEMIA COVID-19

Diante do cenário da pandemia da Covid-19, esta que desestruturou países de todo o mundo impactando diretamente no âmbito econômico entre outros setores da sociedade, uma nova realidade se deu por vivenciada onde atitudes governamentais de contingência foram tomadas para a tentativa de conter os danos gerados da pandemia e com elas afetando a maioria das empresas sobretudo as micro e pequenas empresas. Segundo o SEBRAE (2021), no Brasil, 69% dos pequenos negócios se encontram em dívidas em aberto e 29% das micro e pequenas empresas já estão em inadimplência.

Com o intuito de auxiliar as empresas de pequeno porte para que se mantenham no mercado, foram anunciadas medidas como prorrogações para pagamentos de impostos unificado e liberação de R\$5 bilhões pelo Programa de Geração de Renda (Proger) mantido com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), essa quantia foi repassada aos bancos públicos para que os mesmos pudessem conceder empréstimos voltados ao capital de giro das micro e pequenas empresas (BRASIL, 2020).

Ainda que se tenha ações de amparo, segundo dados do SEBRAE (2021), os pequenos negócios do país marcam um total de 17,77 milhões, sendo que 12,92 milhões estão em setores vulneráveis por conta da pandemia correspondendo à 72,7% do todo, sendo a atividade do comércio a mais atingida, já que dos 14 segmentos que foram afetados pela Covid-19, o setor de comércio varejista apresentou queda de 69% no faturamento, gerando preocupação. Para Vitória e Meireles (2021, p. 318):

O setor varejista tem acentuada importância no cenário econômico brasileiro, pois trata-se de um ramo que além de gerar a maior taxa de empregos formais no país, o segmento vem apresentando números expressivos de crescimento e abrindo uma ampla frente de modernização.

Portanto, as micro e pequenas empresas enfrentam um mercado instável e suscetível a ameaças de encerrarem suas atividades antes mesmo de um período de 5 anos, surgindo a necessidade da adaptação de ferramentas que possam controlar e determinar os problemas fundamentais da organização para que estejam preparadas para enfrentar períodos como este da Covid-19.

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresentada caracteriza-se como bibliográfica, onde tem como base de desenvolvimento a coleta de materiais como artigos científicos, referências bibliográficas, legislações e resultados de pesquisas.

Conforme Salomon (2004), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se em conhecimentos proporcionados pela biblioteconomia e documentação, entre outras ciências e técnicas empregadas de forma metódica envolvendo a identificação, localização e obtenção da informação, fichamento e redação do trabalho científico.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se enquadra como descritiva, a qual segundo Gil (2002), tem como principal objetivo o estabelecimento de relações entre variáveis, assim como, possui a finalidade de análise dos dados coletados.

Em relação à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa visto que os dados obtidos são analisados de forma descritiva. Günther (2006) descreve como uma das características gerais da pesquisa

qualitativa como sendo uma ciência baseada em textos, ou seja, a interpretação dos textos por meio de técnicas de interpretação.

Para a coleta de dados da presente pesquisa, optou-se pela utilização do método *Survey* com a aplicação de questionário *online* com treze questões abertas e fechadas embasadas teoricamente pela metodologia utilizada por autores como Caldeira (2018), Sousa e Sanches (2019) e Kremer *et al.* (2020) adaptado pelas autoras. Foi aplicado um pré-teste no início do mês de março do ano de 2022 para validação do questionário elaborado em observância às exigências do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Paraná (IFPR) inscrito na Plataforma Brasil sob o número de protocolo 53322821000008156.

No que diz respeito a população e a amostra, utilizou-se como população as micro e pequenas empresas e a amostra escolhida as micro e pequenas empresas do segmento do comércio da cidade de Curitiba/PR, contendo como critério o enquadramento referente à Lei Complementar 123/2006.

Foi disponibilizado pelo *Google Forms* um *link* o qual foi encaminhado via *e-mail* para cem gestores empresariais escolhidos por conveniência. O *link* ficou à disposição pelo período de quinze dias, durante o mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, e após encerrou-se a coleta de respostas, onde teve-se a amostra final de cinquenta respondentes. Para análise dos dados coletados houve a tabulação das respostas em planilha eletrônica do *Google Sheets*.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

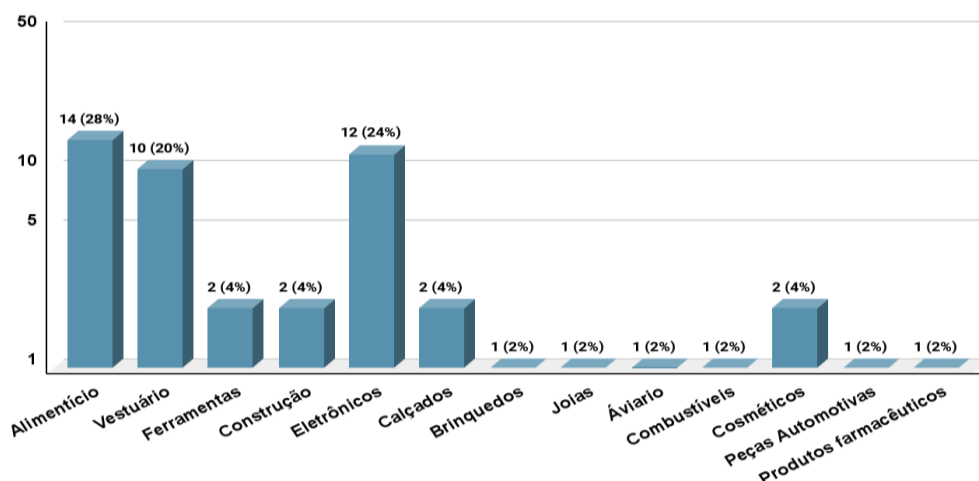
Nesta seção busca-se apresentar e discutir os resultados obtidos na pesquisa. O questionário para coleta de dados foi dividido em blocos relacionados ao perfil da empresa, do gestor e do conhecimento e aplicação dos controles internos. O total da amostra final recebida foi de cinquenta respondentes.

4.1 PERFIL DA EMPRESA E DOS GESTORES

Nas questões de um a cinco do questionário buscou-se entender o perfil da empresa e dos gestores atuantes.

No Gráfico 1 apresenta-se a primeira pergunta que tem como direcionamento identificar qual o segmento principal da empresa em que o gestor atua.

Gráfico 1 - Segmento principal



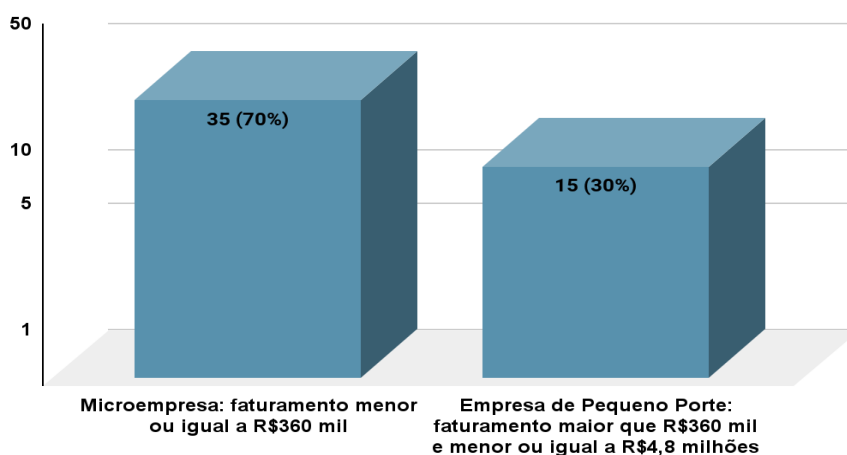
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Observou-se no Gráfico 1 que vinte e oito por cento (28%) dos respondentes atua em empresas comerciais com o segmento principal alimentício sendo o maior ramo da amostra. Além do mais, vinte e quatro por cento (24%) são do comércio de eletrônicos e vinte por cento (20%) vestuário. Houve outros segmentos comerciais participantes da pesquisa em menor porcentagem, sendo eles: ferramentas, construção,

calçados, brinquedos, joias, aviário, combustíveis, cosméticos, peças automotivas e produtos farmacêuticos.

O Gráfico 2 apresenta a segunda questão cujo objetivo foi ter o conhecimento em relação ao enquadramento empresarial.

Gráfico 2 - Enquadramento empresarial

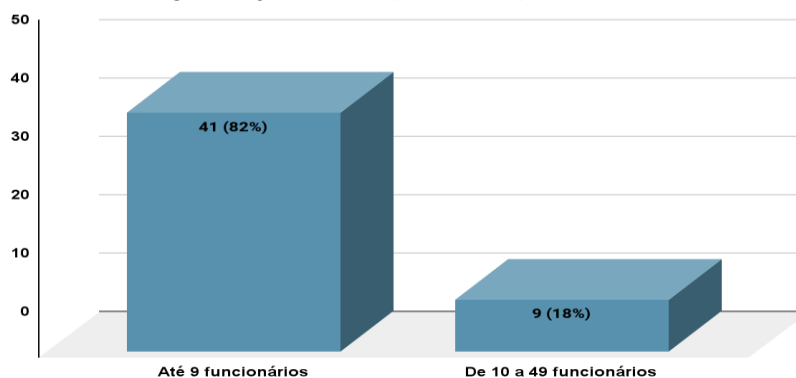


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No Gráfico 2 é possível visualizar que setenta por cento (70%), que correspondente a trinta e cinco (35) empresas, estão enquadradas como microempresa onde possuem o faturamento anual menor ou igual a R\$360 mil. Já, trinta por cento (30%), ou seja quinze (15) empresas, são caracterizadas como empresas de pequeno porte com faturamento maior que R\$360 mil e menor ou igual a R\$4,8 milhões. Sendo assim, observou-se que a maior parte dos respondentes da pesquisa são enquadradas como microempresas, confirmando a representatividade deste porte de empresas no cenário de desenvolvimento econômico no país, conforme Ministério da Economia do Governo Federal e no caso desta amostra a relevância das mesmas para a economia da cidade de Curitiba e região metropolitana.

O Gráfico 3 apresenta a questão três a fim de conhecer a quantidade dos colaboradores.

Gráfico 3 - Número de colaboradores

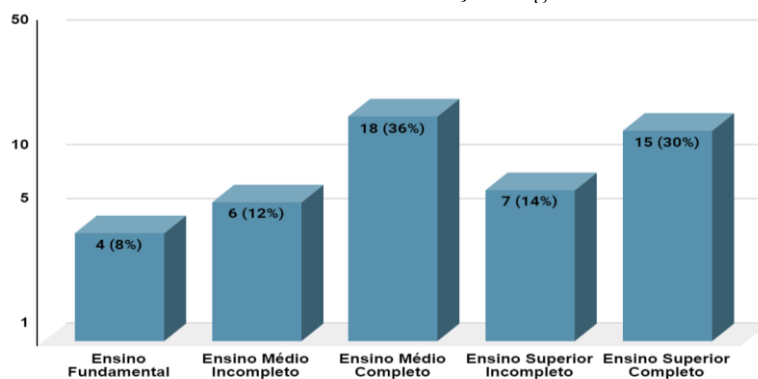


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Constatou-se no Gráfico 3 que as ME's e EPP's tendem a ter quantidades mínimas de colaboradores visto que oitenta e dois por cento (82%) possuem até nove funcionários e apenas dezoito por cento (18%) dez ou mais funcionários, deste percentual 85,37% são ME e 14,63% EPP, este resultado corrobora a classificação do SEBRAE (2013), quanto ao porte das empresas, no qual menciona que o número máximo de funcionários em microempresas é de até 9 funcionários, sendo assim o resultado confirma a classificação do SEBRAE.

Na quarta questão, apresentada pelo Gráfico 4, objetivou-se por conhecer o nível de formação acadêmica dos gestores.

Gráfico 4 - Grau de instrução do gestor



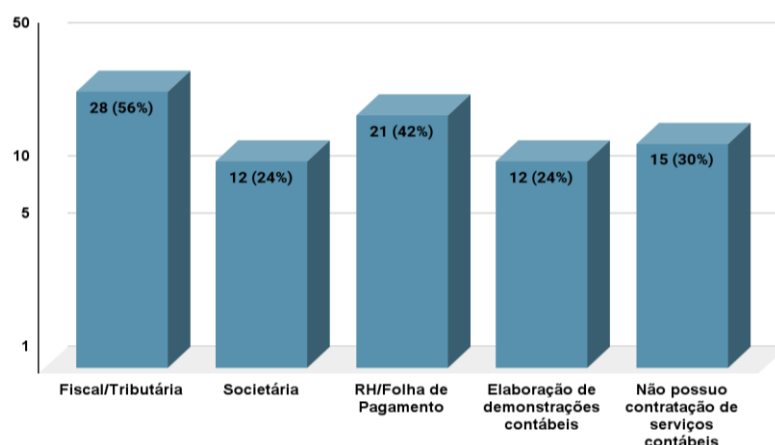
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

De acordo com o Gráfico 4, notou-se que em relação ao nível de instrução dos gestores entrevistados, trinta e seis por cento (36%), ou seja, (18) gestores possuem Ensino Médio Completo, assim como, trinta por cento (30%) correspondentes a quinze (15) gestores, possuem ensino superior completo. Outros níveis de escolaridade foram obtidos, sendo oito por cento (8%) ensino fundamental, doze por cento (12%) ensino médio incompleto e quatorze por cento (14%) ensino superior incompleto.

Visualizou-se que a amostra analisada possui graus diversificados de ensino, não limitando a uma escolaridade padronizada, contudo, um percentual de 34% não possui nível superior completo, que reforça o pensamento de Pereira (2019), pois para este autor, uma causa para levar as empresas ao fracasso é a falta de conhecimentos gerenciais, os quais podem ser adquiridos por meio da educação. Neste sentido, os resultados trazem uma reflexão relacionada ao nível de escolaridade dos gestores de ME's e EPP's, que por meio de um grau de instrução maior, poderiam evitar a possível mortalidade destas empresas através de uma gestão mais assertiva.

O Gráfico 5 apresenta a quinta pergunta, elaborada com o intuito de entender qual (ais) serviços contábeis os respondentes utilizam. Foi permitido selecionar mais de uma resposta.

Gráfico 5 - Contratação de serviços contábeis



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

De acordo com os dados do Gráfico 5, verificou-se que grande parte dos gestores fazem o uso da contabilidade sendo o serviço fiscal/tributário o mais utilizado o qual totalizou cinquenta e seis por cento (56%), seguido das atividades de Recursos Humanos (RH) e folha de pagamento com quarenta e dois por cento (42%).

Ainda, vinte e quatro por cento (24%) contrata serviços contábeis societários e para elaboração de demonstrações. Por mais que a maioria dos respondentes se mostraram usuários desses serviços, trinta por cento (30%) responderam que não possuem contratação de serviços contábeis.

Assim, os resultados demonstraram que os respondentes usufruem dos principais serviços da

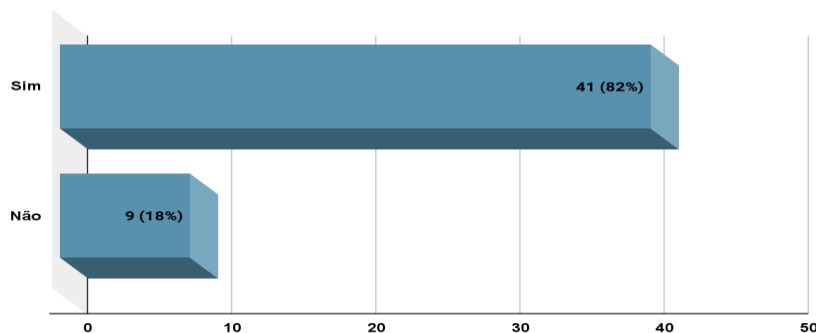
contabilidade que envolvem obrigação tributária e pessoal em conformidade com os achados de controles internos contábeis dos autores Floriano e Lozecky (2008) e controles de Recursos Humanos do autor Rodrigues (2013), porém, ainda assim, 30% não possui contratação de serviços contábeis para aspectos gerenciais. Neste sentido, apresenta-se aos profissionais da área contábil um grande desafio em apresentar novos serviços e incentivar empresas ME's e EPP's a buscarem os serviços contábeis como assessoria gerencial a fim de auxiliá-las na gestão destas empresas.

4.2 CONHECIMENTO E APLICAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS

Para o bom gerenciamento da organização fazer o uso de controles internos beneficiará a empresa para sua permanência no mercado, com isso, as próximas questões se dão por compreender se os micros e pequenos gestores aplicam tais procedimentos.

Na sexta questão, apresentada no Gráfico 6, buscou-se constatar a porcentagem de utilização de controles internos.

Gráfico 6 - Utilização de controles internos

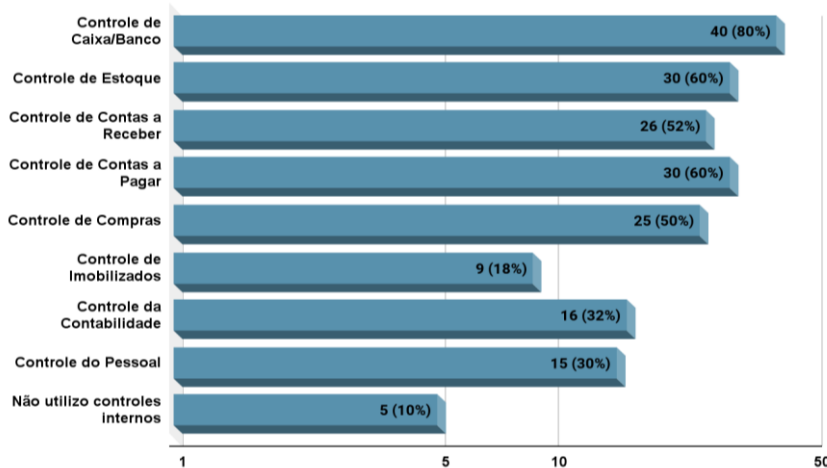


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No Gráfico 6, visualizou-se que apenas dezoito por cento (18%) dos respondentes não utilizam controles internos em sua empresa, porém, oitenta e dois por cento (82%) aplicam algum tipo de controle interno. Assim, tais resultados confirmam o que os autores Hurt (2014), Pereira (2014) relatam sobre a importância da utilização dos controles internos nas micro e pequenas empresas.

Visto isso, examinar quais os controles adotados pelas empresas, se fez necessário, portanto, o Gráfico 7 apresenta as respostas para conhecer os tipos de controles internos utilizados pelos respondentes, sendo permitido selecionar mais de uma resposta.

Gráfico 7 - Tipos de controles internos utilizados



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

De acordo com as informações obtidas no Gráfico 7, oitenta por cento (80%) das micro e pequenas empresas utilizam controle de caixa/banco e sessenta por cento (60%) possuem controle em relação ao estoque e contas a pagar, assim como, cinquenta e dois por cento (52%) apresentam o controle de contas a receber e cinquenta por cento (50%) controle de compras.

Observou-se também que trinta e dois por cento (32%) fazem o controle da contabilidade e trinta por cento (30%) controle do pessoal. Com porcentagens menores de vinte por cento (20%), os respondentes utilizam o controle de imobilizado e apenas dez por cento (10%) não utilizam controles internos.

Os dados demonstram que há de maneira significativa, os controles internos exercidos por meio das atividades básicas conforme descrito pelos autores *Kremer et al.* (2020).

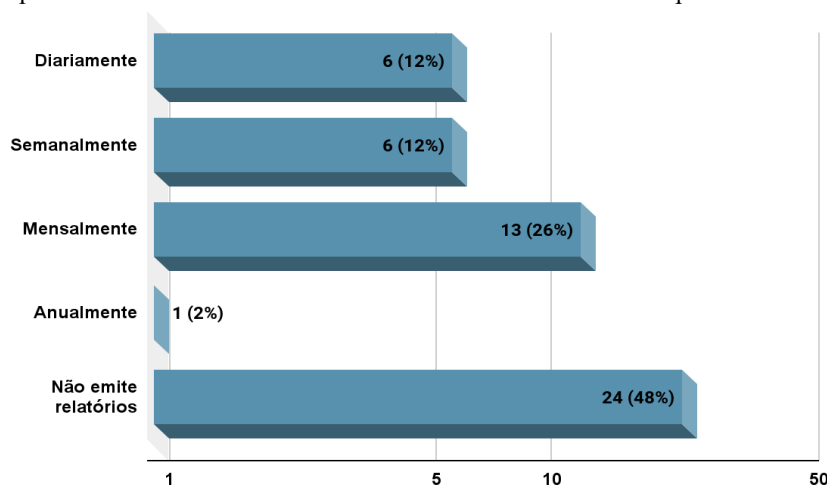
No Gráfico 6 visualizou-se que poucos respondentes não aplicam controles internos, situação a qual se confirma no Gráfico 7. Entretanto, constatou-se que mesmo sendo empresas de pequeno porte há a utilização de algum tipo de controle interno.

Além do mais, foi possível identificar nos dados obtidos, e em conjunto com o Gráfico 4, que dos quatro gestores com Ensino Fundamental, apenas dois utilizam controles, assim como, dos seis respondentes que possuem Ensino Médio Incompleto, dois aplicam controles. Já em relação ao Ensino Médio Completo, dos dezoito gestores verificou-se que apenas dois não aplicam controles internos.

Por fim, relacionado ao Ensino Superior Incompleto e Completo, identificou-se que todos os gestores possuem controles internos aplicados em suas empresas. Assim, verifica-se que os gestores com ensino superior, em sua totalidade, utilizam controles internos e com base nestes resultados percebe-se que o grau de instrução do gestor pode influenciar na aplicação dos controles internos como ferramenta de gestão, onde Hurt (2014) e Pereira (2014) demonstram a importância do conhecimento para evitar situações problemáticas e garantir a sobrevivência e sucesso do negócio.

Após verificar os tipos de controles internos utilizados, na questão oito o objetivo foi ter o entendimento da frequência de uso dos relatórios de controles internos para fins de análises gerenciais.

Gráfico 8 - Frequência da emissão de relatórios dos controles internos para análises gerenciais



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Descobriu-se que apenas doze por cento (12%) emitem relatórios de controles internos para fins gerenciais no período diário e semanal, além do mais, vinte e seis por cento (26%) elaboram relatórios mensais.

É significativa a porcentagem de quarenta e oito por cento (48%) dos respondentes que não emitem algum tipo de relatório, com isso, observou-se em conjunto com o Gráfico 7, que existe a utilização de controles internos, porém, a frequência de emissão de relatórios da maioria consiste no quesito mensal para fins gerenciais e pela não emissão de relatórios.

A questão nove foi aberta e teve como intenção compreender por parte da gestão a existência do entendimento sobre a importância da funcionalidade e benefícios dos controles internos aplicados nas empresas.

Para melhor análise e visualização dos dados foi elaborado o Quadro 3 para as justificativas recebidas. Nesta questão, obteve-se 44 respondentes sendo equivalentes a oitenta e oito por cento (88%) da amostra, onde afirmaram que possuem o entendimento sobre a importância da funcionalidade e benefícios dos controles internos e apenas 6 respondentes, composto por doze por cento (12%), não possuem o entendimento. Do total

das respostas, 9 gestores justificaram sua escolha.

Quadro 3 - Entendimento sobre a importância da funcionalidade e benefícios dos controles internos

JUSTIFICATIVA NA OPÇÃO “OUTROS” DO QUESTIONÁRIO
Sim, pois somente através dos controles podemos ter uma boa leitura do negócio, direcionar as compras, estabelecer metas, escalar as vendas, traçar planos de crescimento, etc.
Sim, mas como a empresa é nova não tem controles.
Sim, controles internos são importantes para o gerenciamento da empresa.
Sim, é importante estar a par da situação financeira do negócio.
Sim, você conhece sua empresa, seus lucros e prejuízos.
Sim, mas como tenho uma pequena empresa não acho necessário.
Sim, os controles internos servem para fins estratégicos que beneficiem a empresa.
Sim, são importantes para tomada de decisões empresariais.
Sim, acreditamos que com os controles internos é possível a prevenção de irregularidades, análises e auxílio em decisões.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Analisou-se no Quadro 3 semelhanças nas justificativas, sendo estas, onde os controles internos favorecem pontos estratégicos na administração e no gerenciamento empresarial.

Outras respostas apontaram que há o entendimento, mas não aplicam controles internos ou não seria necessário pelo pequeno porte da empresa. Visto que referencialmente as falhas gerenciais são causas de insucesso, conforme escrita do autor Pereira (2019), o gestor deve estar a par dos aspectos gerenciais do negócio fornecidos pelos controles internos, assim como, os mesmos podem evitar situações graves e a falência de acordo com Hurt (2014).

A décima questão do questionário foi aberta e teve o intuito de verificar se a pandemia da Covid-19 influenciou as empresas a adotar algum tipo de controle interno. Foi elaborado o Quadro 4 para melhor análise e visualização dos comentários.

Quadro 4 - Adoção de controles internos durante a pandemia da Covid-19

QUANTIDADE DE RESPOSTAS	RESPOSTA	COMENTÁRIOS
41 (82%)	Não	° Não adotou nenhum tipo de controle interno. ° A empresa foi criada durante a pandemia.
9 (18%)	Sim	° Durante a pandemia iniciou a aplicação dos controles de pessoal. ° Controle de banco, estoque, contas e compras. ° Aprimoramos os controles através de sistema de gestão. O controle de estoque passou a ser mais rígido com a potencialização das vendas <i>online</i>.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Ao interpretar os dados recebidos no Quadro 4, verificou-se que oitenta e dois por cento (82%) não adotaram algum tipo de controle interno durante a pandemia da Covid-19, e como demonstrado, os

comentários para essa escolha não possuem justificativas relevantes. Entretanto, dezoito por cento (18%) afirmaram aderir e aprimorar controles internos durante a crise e, de acordo com os seus comentários, são eles: controle de pessoal, banco, estoque, contas e compras.

Um ponto a ressaltar seria que apesar de não terem adotado alguma prática de controle durante a pandemia, não se pode afirmar que não exista esse hábito na entidade, ademais, averiguou-se que a crise pandêmica não foi um fator que influenciou significativamente na adoção de controles internos, no qual o ideal seria a adoção de controles visando o melhor para o negócio em momentos como o da pandemia, onde segundo as pesquisas do SEBRAE (2021), os pequenos negócios possuem os setores mais vulneráveis por conta da pandemia.

Na questão seguinte, houve o propósito de compreender se os respondentes possuem percepção da importância dos controles internos em crises. Com isso, obteve-se os resultados, levando em consideração respostas abertas, conforme Quadro 5 elaborado para melhor visualização dos comentários.

Quadro 5 - Importância da aplicação de controles internos durante a pandemia Covid-19

QUANTIDADE DE RESPOSTAS	COMENTÁRIOS
44 (88%)	° Sim. ° Sim, empresa sem um controle mínimo vai falência rápido. ° Sim, devido à redução de faturamento é importante ter controle de todas as receitas e despesas mensais e anuais. ° São importantes para o negócio mas nossa empresa por ser pequena não é aplicado controles além do fluxo de caixa. ° Fica com maior transparência e organizada. ° Sim, foi o que manteve o negócio aberto. ° Sim, para ver a posição da empresa e pontos a serem melhorados. ° Sim, facilita no gerenciamento e tomada de decisão. ° Sim, pois isso mostra importância com os funcionários. ° Sim, os controles internos são importantes desde o princípio, ainda mais em situações de crise, servem para ter visibilidade da situação e como embasamento para análises críticas do negócio. ° Sim. Visando a situação de pandemia, ter controles internos ajudam na obtenção de informações para tomada de decisões.
6 (12%)	° Não. ° Não utilizo. ° Não teve aplicação de controles internos.

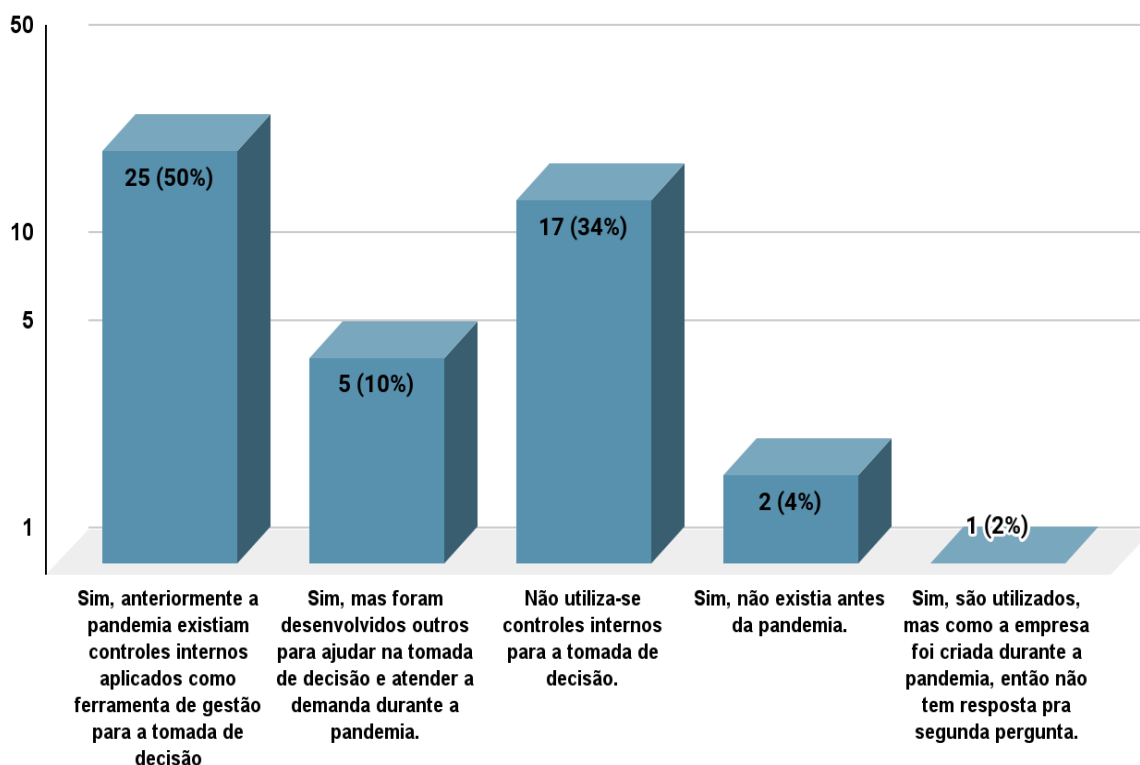
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Conforme exposto no Quadro 5, oitenta e oito por cento (88%) dos gestores afirmaram que possuem o entendimento da aplicação dos controles internos levando em consideração a crise pandêmica. Como justificativas, notou-se cuidados ligados aos aspectos gerais da situação da empresa na pandemia, tais como visão de faturamento atrelada ao fluxo de caixa, visto mercado instável no período de crise, conforme descrito no referencial da pesquisa. Contudo, doze por cento (12%) dos respondentes não têm a percepção dessa importância.

Percebeu-se que as justificativas não estão atreladas em um nível significativo com a crise pandêmica, mas sim na situação geral de aplicação de controles internos. Foi possível constatar que há o entendimento da importância de aplicar controles internos na pandemia, porém, não houve retorno significativo de novas aplicações ou aprimoramentos no período de acordo com a análise realizada no Quadro 4.

Na penúltima questão, buscou-se entender a utilização dos controles internos por parte da gestão como ferramenta para a tomada de decisão e se esse processo já existia antes da pandemia.

Gráfico 9 - Controles internos como ferramenta para a tomada de decisão



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Conforme o Gráfico 9, cinquenta por cento (50%) dos respondentes afirmaram utilizar os controles internos como ferramenta para tomada de decisão, onde esse processo já existia antes da pandemia, e dez por cento (10%) utilizavam controles internos, entretanto, desenvolveram outros controles para auxílio na tomada de decisão e da demanda durante a pandemia.

Por fim, quatro por cento (4%) afirmaram a utilização, porém, o processo não existia antes da pandemia. Um respondente destacou que utiliza controles internos como ferramenta gerencial, mas sua empresa foi criada durante a pandemia e não teve resposta para a segunda pergunta. Além disso, trinta e quatro por cento (34%) não utilizam controles internos como ferramenta para a tomada de decisão.

De acordo com os resultados obtidos, é possível verificar que a maior parte dos respondentes utilizam os controles internos como ferramenta de tomada de decisão, assim como, esse processo já existia antes da pandemia, e, conforme abordado pelo referencial, é benéfico a aplicação dos controles internos onde é possível que a administração obtenha informações pertinentes ao negócio e uma visão completa do mesmo para auxiliar na gestão empresarial e em decisões a serem executadas.

No Gráfico 8, percebeu-se que uma porcentagem considerável não emite relatórios de controles internos para análises gerenciais, porém, são significativas as respostas demonstradas no Gráfico 9, onde indicam que os controles internos são utilizados como ferramenta para a tomada de decisão. Com isso, notou-se na amostra obtida, que não necessariamente é realizada a emissão de relatórios dos controles internos para análises gerenciais, mas sim, são utilizados os controles internos como ferramenta para a tomada de decisão. Na última pergunta do questionário, objetivou-se analisar se os controles internos contribuíram para a melhoria no processo da tomada de decisão durante a pandemia, caso afirmativa a resposta, foi possível descrever a justificativa e para melhor visualização, foi elaborado o Quadro 6.

Quadro 6 - Contribuição dos controles internos para a melhoria no processo da tomada de decisão durante a pandemia Covid-19

QUANTIDADE DE RESPOSTAS	COMENTÁRIOS
35 (70%)	° Sim. ° Sim, hoje não precisamos manter estoques desnecessários. Pelo controle da demanda programamos as compras, por exemplo. Os controles direcionam nossas ações, pois permitem a visão global da empresa. ° Sim, e é vital que mantenhamos o controle para termos uma gestão mais eficiente, o controle do estoque para saber em que reinvestir mais ou menos, entender em qual parte do ciclo de vida do produto ele está, identificar quais as tendências e poder trabalhar em cima disso, os controles internos servem inclusive para análise SWOT, o entendimento também dos fatores externos, comparação de dados, entre outras coisas. ° Sim, como tenho controle de receitas e despesas, e posso fazer provisões para despesas previstas. ° Sim. Ajudou a identificar o aumento da demanda e com isso organização do negócio. ° Sim, da mesma forma que antes da pandemia. ° Sim, antes e após a pandemia para visualização do negócio, melhor noção da situação da empresa para gerenciamento. ° Sim, contribuiu com as vendas online e contratação de funcionários em plena pandemia. ° Sim, com a visualização dos controles e a orientação contábil foi possível se manter na pandemia. ° Sim, os controles internos contribuíram em um nível maior na pandemia em relação ao gerenciamento de produtos, custos e pessoal. - Sim. Os controles internos contribuíram na compreensão do negócio no momento atual, obtidos em forma de relatórios gerenciais que auxiliam para tomada de decisões.
15 (30%)	° Não. ° Não houve alterações. ° Não utilizo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Dos respondentes, setenta por cento (70%) mencionaram que os controles internos de fato contribuíram para tomada de decisões durante a pandemia Covid-19, porém, trinta por cento (30%) negaram melhorias, onde as justificativas da negação são compostas por não haver alterações e a não utilização dos controles internos.

Conforme as justificativas positivas, analisou-se que foi possível obter melhor gerenciamento e a estabilidade das empresas, assim como, os gestores puderam ter a visão do negócio como um todo, no qual é possível identificar pontos a melhorar levando em consideração a eficiência, onde atesta os conceitos do autor Pereira (2014), da mesma maneira, através das análises gerenciais tornou-se possível ter um direcionamento para a tomada de decisões.

Ademais, destaca-se a justificativa de que antes da pandemia os controles internos já contribuíram com o negócio. Assim, após análise das respostas, foi possível compreender as percepções dos gestores quanto a utilização dos controles internos como ferramenta auxiliar na administração e condução ordenada dos negócios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco desta pesquisa foi voltado para micro e pequenas empresas visto a alta representatividade no desenvolvimento econômico no país, assim como, há números elevados de mortalidade de empresas desse porte, onde, os controles internos são meios para que auxiliem a minimizar o fechamento precoce e promovam o fortalecimento e ascensão do negócio.

A pesquisa alcançou seu objetivo geral e também específicos ao identificar as percepções dos gestores de micro e pequenas empresas comerciais da cidade de Curitiba/PR em relação aos controles internos

atrelados ao período da pandemia Covid-19, com aspecto relevante para demonstrar a importância do uso e os auxílios que os controles internos possuem na tomada de decisões em micro e pequenas empresas principalmente em momento de pandemia global onde é afetado diretamente a situação econômica e financeira das empresas.

Foi possível analisar que os segmentos comerciais com relevância na pesquisa destinam-se ao setor alimentício, eletrônicos e vestuário, onde tendem a ter quantidades mínimas de colaboradores.

Visualizou-se que com relação à gestão empresarial há graus diversificados de ensino, não limitando a uma escolaridade padronizada. Quanto aos principais serviços da contabilidade evidenciou-se que a maioria envolve serviços relacionados à obrigação tributária e pessoal.

Já na identificação dos controles internos utilizados na organização, observou-se que a maioria dos gestores fazem o uso dos controles internos, sendo os principais, o de caixa e banco. Entretanto, por mais que utilizem essas ferramentas, nem todos utilizam os relatórios para fins gerenciais.

Além do mais, foi possível verificar que quanto maior o grau de escolaridade do gestor, maior a aplicabilidade dos controles internos nas empresas.

Contatou-se que o fator da pandemia não teve forte relação para se obter controles internos para quem não utilizava, e, aqueles que possuíam anteriormente, relataram a permanência do auxílio nos pontos gerenciais. Desta forma confirmou-se que controles internos auxiliam a administração na condução ordenada dos negócios e são necessárias para as empresas.

A presente pesquisa enfrentou algumas dificuldades no quesito de retorno de respostas no questionário, onde foi necessário insistir para ter a devolutiva.

Como sugestões para pesquisas futuras, sugere-se identificar os motivos de aplicação mínima de controles internos em poucas áreas e departamentos das empresas, assim como, o porquê não é realizada a emissão de relatórios com finalidade das análises gerenciais e centralizar a pesquisa em um único segmento. Além do mais, é válido relacionar a faixa etária dos gestores com a experiência de gerenciamento voltado aos controles internos.

Assim sendo, conclui-se que os gestores de micro e pequenas empresas comerciais, em sua maioria, possuem o entendimento dos benefícios, funcionalidade e utilizam algum tipo de controle interno, assim como, na pandemia esses controles não passaram por mudanças significativas, pois já eram aplicados anteriormente como ferramenta de gestão na tomada de decisão, mas, ainda há gestores que não utilizam e é necessário a adaptação de ferramentas para controle de situações problemáticas que possam surgir principalmente em períodos de crise, como a pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ALMEIDA, M. C. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ALMEIDA, M. C. **Auditoria: Um curso moderno e completo**. 8ª ed. São Paulo: Atlas 2012.

ARENHART, A. A.; SAMPAIO, V. da S. **Consultoria empresarial para microempresas**. Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana. Mar., 2020. Disponível em: <<https://ideas.repec.org/a/erv/observ/y2020i26534.html>>. Acesso em 14 abr. 2022.

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2011.

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BELIZÁRIO, M. P.; ALMEIDA, S. R. **O impacto da covid-19 no índice de mortalidade de micro e pequenas empresas**. 2020. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2898.pdf>>. Acesso em 14 abr. 2022.

BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento, Portal do Governo Brasileiro. **Porte de Empresa. Classificação de porte dos clientes**. 2018. Disponível em:

<<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/porte-de-empresa>>. Acesso em: 17 out. 2021.

BRASIL. Governo Federal. 2020. **Governo anuncia medidas de ajuda econômica para micro e pequenas empresas**. Disponível em: <<https://www.gov.br/ptbr/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/03/governo-anuncia-medidas-de-ajuda-economica-para-micro-e-pequenas-empresas>>. Acesso em 10 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº. 123, de 14 de Dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 17 out. 2021.

CALDEIRA, N. B. **A Importância Do Controle Interno Na Gestão Das Organizações – Estudo De Caso: Magalhães Construtores Ltda.** 2018. Disponível em: <<http://45.4.96.19/bitstream/aee/8233/1/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DO%20CONTROLE%20INTERNO%20NA%20GEST%C3%83O%20DAS%20ORGANIZA%C3%87%C3%95ES.pdf>> Acesso em: 20 out. 2021.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial: Teoria e prática**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Diário Oficial da União. **Norma Brasileira de Contabilidade - Técnicas de Auditoria Independente 315 (R2) de 19 de agosto de 2021**. ed.167. seção 1. pág.163. Disponível em: <<https://in.gov.br/en/web/dou/-/norma-brasileira-de-contabilidade-nbc-ta-315-r2-de-19-de-agosto-de-2021-342360150>> Acesso em : 01 fev. 2022.

FERREIRA, J. V. C. de O.; LOPES, C. C. V. de M. Impactos da Pandemia da Covid-19 na Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas sob a Ótica de um Empresário Contábil. **Prospectus - Perspectivas Qualitativas em Contabilidade e Organizações**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 72–107, 2021. DOI: 10.22478/ufpb.2763-9606.2021v1n1.59654. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/prosp/article/view/59654>>. Acesso em: 19 fev. 2022.

FLORIANO, J. C.; LOZECKYI, J. **A importância dos instrumentos de controle interno para gestão empresarial**. Revista Eletrônica Lato Sensu–UNICENTRO, 2008.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002

GODOY, J. A. **Controle interno nas empresas**. São Paulo: Atlas, 1998.

GÜNTHER, H. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?**. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 22, p. 201-209, 2006.

HASSAN, T. A. *et al.* **Firm-level exposure to epidemic diseases: Covid-19, SARS, and H1N1**. 2020. Disponível em: <<https://www.nber.org/papers/w26971>>. Acesso em: 04 nov. 2021.

HURT, R. L. **Sistemas de informações contábeis: conceitos básicos e temas atuais**. 3ª edição. São Paulo: Amgh, 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de Serviços e Comércio. II. Série. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil: 2001**. Estudos e Pesquisas: Informação Econômica. n.1. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=280898>>. Acesso em: 17 out. 2021.

KREMER, J. T. *et al.* Controles Internos Em Micro e Pequenas Empresas. **Revista de Administração e Contabilidade-RAC**, v. 7, n. 13, p. 65-85, 2020. Disponível em: <<http://revistasfap.com/ojs3/index.php/rac/article/view/308>> Acesso em 19 out. 2021.

MACEDO, E. L. **Controles Internos: percepções de gestores de negócio e de compliance sobre sua utilização como instrumento de competitividade**. 2018. Tese de Doutorado. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/24191>> Acesso em: 30 jan. 2022.

Ministério da Economia, Governo Federal. **Governo destaca papel da Micro e Pequena Empresa para a economia do país**. Empreendedorismo. out. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/governo-destaca-papel-da-micro-e-pequena-empresa-para-a-economia-do-pais>> Acesso em 04 out. 2021.

NAKAGAWA, M. **Introdução à Controladoria: conceitos, sistemas, implementação**. São Paulo: Atlas, p. 42, 1993.

PEREIRA, A. C. S. **A importância do controle interno: estudo de caso em uma micro empresa localizada no município de Campina Grande – PB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017. Disponível em <<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/15496?mode=full>> Acesso em 10 fev. 2022.

PEREIRA, A. L. **Riscos e incertezas associados aos investimentos no mercado financeiro**. **NEGÓCIOS EM PROJEÇÃO**, v. 5, n. 2, p. 97-111, 2014.

PEREIRA, R. C. M. **Fatores de mortalidade de micro e pequenas empresas: um estudo sobre o setor de serviços**. 2019. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/5943>>. Acesso em: 17 out. 2021.

RODRIGUES, M. **Investir em capacitação no atendimento: um bem necessário à saúde da sua padaria**. ABIP, 2013.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas/Dieese. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**, p. 17, 2013. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

SEBRAE. **Sobrevivência de Empresas**. 2020. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/asn/Estados/NA/Sobrevivencia-empresas-sebrae_Final.pdf> Acesso em: 24 out. 2021.

SEBRAE. **O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios**. 2021. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Impacto-coronav%C3%A9rus-nas-MPE-10%C2%AAedicao_DIRETORIA-v4.pdf> Acesso em: 19 fev. 2022.

SEBRAE. **Pequenos negócios em segmentos mais vulneráveis à crise do coronavírus**. 2021. Disponível em: <<https://paineis-lai.sebrae.com.br/single/?appid=f9c6ba40-ae97-4aee-804e-2eff863f4a6f&sheet=ce0f6f6d-5f3f-45e1-a4bd-31363554586b&opt=currsel&select=clearall>>. Acesso em: 19 fev. 2022.

SEGUNDO FILHO, J. **Controle Financeiro e Fluxo de Caixa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SOUSA, A. V. S.; SANCHES, J. A. S. **A percepção dos gestores sobre a importância do controle interno para a tomada de decisão no ramo supermercadista de Tomé-Açu / PA**. 2019. Disponível em: <<http://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1649>> Acesso em: 19 out. 2021.

TOFFANIN, S. **Auditoria Interna deve começar nas pequenas empresas**. *Jornal do Comércio*, Porto

Alegre, 7 ago. 2013. Contabilidade, p.7.

VITÓRIA, M. F. C.; MEIRELES, E. O microempreendedor em tempos de pandemia: uma análise do impacto econômico em cenário de crise. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 1, p. 313-327, 2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/23518>>. Acesso em: 19 fev. 2022.

ZDANOWICZ, J. E. **Planejamento financeiro e orçamento**. 4. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.